

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM CAMPUS  
DE PALMEIRA DAS MISSÕES - RS DEPARTAMENTO DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE CURSO DE ENFERMAGEM**

**Esther Castanho da Maia Taborda**

**ESTRATÉGIAS GERENCIAIS UTILIZADAS POR  
ENFERMEIROS PARA O ENFRENTAMENTO DA  
COVID-19**

**Palmeira das Missões, RS, Brasil 2021**

**Esther Castanho da Maia Taborda**

**ESTRATÉGIAS GERENCIAIS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS  
PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Rafael M. Soder

Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Giovana D. C. Higashi

Palmeira das Missões, RS

2021

**Esther Castanho da Maia Taborda**

**ESTRATÉGIAS GERENCIAIS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS  
PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

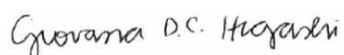
**Aprovado em 04 de fevereiro de 2021:**



---

**Rafael M. Soder, Dr. (UFSM)**

Presidente/Orientador



---

**Giovana D. C. Higashi, Dra. (UFSM)**

Examinadora 1



---

**Marisa Teresinha Winck, Enf Municipio (PM)**

Examinadora 2

---

**Fernanda Sarturi, Dra. (UFSM)**

Suplente

**Palmeira das Missões, RS**

**2021**

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso, à minha mãe Adriana Castanho da Maia (in memoriam) que sempre acreditou e incentivou que este sonho seria possível. E que sempre será viva em nossos corações.*

*"Eu não quero viver assim, mastigar desilusão, este abismo social requer atenção. Foco, força e fé, já falou meu irmão, meninos mimados não podem reger a nação."*

*(Kleber Gomes, Criolo)*

## AGRADECIMENTOS

A minha querida mãe Adriana (*in memoriam*), que sempre foi o suporte em todas as instancias na minha vida, meu maior e eterno exemplo, sendo a pessoa que me ensinou sobre a importância da benevolência e inteligência. Gratidão eterna pelos ensinamentos e por ter tido o prazer de compartilhar a vida ao seu lado.

Aos meus irmãos e sobrinhos que são os pilares que sustentam minha trajetória e compartilham a vida ao meu lado.

Ao meu querido pai, que esteve presente nesta trajetória auxiliando para o meu crescimento pessoal, acadêmico e individual, dando o suporte de vida necessário para tal.

A minha avó Heddy que sempre foi a minha segunda mãe e dedicou seu amor, seu tempo, seus conselhos e sua trajetória de vida conosco.

A minha querida coorientadora, professora e amiga Giovana Higashi, que desde o início acreditou em meu sonho junto comigo e fez o possível para que eu o tornasse realidade, tornando a jornada acadêmica mais leve e compartilhando sua imensidão de saberes junto comigo, apoiando, incentivando e orientando não somente em âmbito acadêmico, como na vida pessoal.

A minha namorada Isadora Winck e sua família por todo o apoio, suporte emocional, amor compartilhado, paciência, ajuda e principalmente por dividir a vida ao meu lado, tornando-a sempre melhor.

Aos meus amigos pessoais que sempre estiveram me incentivando e apoiando nos momentos mais difíceis da vida, em especial Barbara Oliveira, Karol e Luiza Bischoff, Kaiana Bonesso, Larissa Tomasi, Vitória Souza, Daiani Azeredo, Eduarda Reuter, Eduarda Malheiros, Tatiana Castro, Evelyn, Felipe Camara, Felipe Salaberry, Rhayra, Mayara, Luiza Carvalho.

Aos meus queridos amigos do Crossfit que ajudaram a manter a sanidade mental durante momentos difíceis e demais trajetórias na minha vida, auxiliando e incentivando o crescimento pessoal William Ledur, Kaline Damiani, Elisson, Taís e aos demais colegas atletas.

As minhas queridas amigas de faculdade que compartilharam toda trajetória comigo e serão exemplos de vida para mim, Andressa, Bruna Paola, Tayna, Tifani, Luisa, Ivania, Fabiana, Deborah, Dionatan e Maria Luiza.

A minha avó paterna Maria Aparecida e ao meu vô Walfridio Taborda (*in memoriam*), e a família de meu pai, que estiveram presente na minha formação como ser

humano e auxiliando em âmbito acadêmico.

As minhas companheiras supervisoras enfermeiras e técnicas de enfermagem que compartilharam os últimos momentos práticos da minha graduação, propuseram inúmeros ensinamentos e serão exemplos na vida profissional, em especial Elieti Brizola, Cassio Alexa Comunello, Simone Vieira, Carine Avila e Robson Fagundes.

A toda equipe do Centro de Triagem COVID-19 por me acolher, me ensinar, me aconselhar e combater a COVID-19 em linha de frente, em especial as queridas enfermeiras Alessandra Florencio, Silvia Ruzin e demais membros da equipe multidisciplinar.

A todos os discentes da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões, que viraram amigos e que auxiliaram todo o processo desta jornada ensinando a prática da enfermagem com humanização, respeito, consciência social, inteligência e intenso saber.

Em especial um agradecimento as minhas fontes de inspiração profissional e pessoal dentro do âmbito acadêmico, Fernanda Sarturi, Fernanda Cabral, Sandra Kinalski, Isabel Van der Sand, Neila Santini, Luiz Anildo e ao meu querido orientador Rafael Soder. Além do agradecimento, deixo minha eterna gratidão e admiração pela amizade, compartilhamento de saberes, paciência e incentivo ao longo de todos os anos que passamos juntos.

Por fim, agradeço aos demais profissionais e entidades presentes durante minha formação acadêmica, e aos demais amigos aqui não citados, porém não menos importantes em minha vida e trajetória.

# **ESTRATÉGIAS GERENCIAIS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19**

AUTORA: Esther Castanho da Maia Taborda

ORIENTADOR: Rafael Soder

## **Resumo:**

O presente estudo expõe, de forma breve o percurso do surgimento do novo coronavírus (COVID-19), aos enfrentamentos dos profissionais de saúde, gestores, discentes e docentes e atuantes em seu combate na linha de frente da pandemia. O enfermeiro, nesse contexto, vem buscando utilizar das suas melhores estratégias e práticas, sejam assistenciais, gerenciais e/ou relacionais, entre outras, afim de manter as mínimas condições de trabalho para sua equipe e o máximo de segurança e qualidade na oferta da assistência a população. Trata-se de uma revisão bibliográfica na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-SALUD), com acesso as Bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), com apresentação de um fluxograma. Os resultados emergiram uma categoria, composta por três subcategorias, as quais foram discutidas afundo acerca das estratégias gerenciais utilizadas pelos enfermeiros no enfrentamento da COVID-19. Conclui-se o notório papel da enfermagem no mundo globalizado, mesmo com inúmeros confrontos da profissão, de maneira geral pode-se observar a importância e o grau de complexidade que os profissionais enfrentam, principalmente em crises pandêmicas, o estudo mostrou resultados significativos para uma reflexão na sociedade perante o papel da enfermagem durante uma crise global.

**Palavras-chave:** COVID-19. Coronavírus. Enfermagem. Gestão. Gerenciamento.



## **ABSTRACT**

### **MANAGEMENT STRATEGIES USED BY NURSES FOR CONFRONTING COVID-19**

Author: Esther Castanho da Maia Taborda

Academic Supervisor: Rafael Soder

#### **Abstract:**

The present study exposes, from the emergence of the new coronavirus (COVID-19), the challenges that health professionals, managers, students, teachers and those other professionals active face while combating the pandemics in its frontline. In this context, nurses have sought to use their best strategies and practices - assistive, managerial, relational, among others -, in order to maintain the minimum working conditions for their team and the maximum safety and quality in the provision of assistance to the population. This work is a bibliographic review of the Virtual Health Library (VHL-SALUD), with access to LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) databases, SciELO (Scientific Electronic Library Online), and includes the presentation of a flow chart. The results emerged a category, composed of three subcategories, which is discussed here in depth about the managerial strategies used by nurses in coping with COVID-19. The conclusion states that the role of nursing in the globalized world was notorious even with the countless challenges of the profession. In general, it can be observed the importance and the degree of complexity that professionals face, mainly, during the pandemic crises. This study shows significant results for social reflection regarding the role of nursing during a global crisis.

**Key-words:** COVID-19. Coronavirus. Nursing. Management.

## **SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO .....	11
METODOLOGIA .....	12
RESULTADOS .....	15
DISCUSSÃO.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS .....	31

## INTRODUÇÃO

O primeiro relato registrado do surto de uma pneumonia desconhecida foi na província de Hubei, na cidade de Wuhan na China em 31 de dezembro de 2019. Identificou-se o agente etiológico, um novo coronavírus: Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-COV-2). O vírus foi denominado de COVID-19 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) devido ao tipo de vírus e ao início da epidemia: Coronavírus disease – 2019.

No dia 30 de janeiro de 2020 foi constatado o crescimento nos números de casos e a sua expansibilidade em diversos países que informavam casos confirmados de coronavírus, resultando em uma situação de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). (CRODA; GARCIA, 2020). Desse modo, os países foram severamente acometidos e tiveram seus Sistemas de Saúde sobrecarregados em seus processos de trabalho, sem contar, o avanço exponencial do número de pessoas contaminadas pelo vírus, associado ao significativo número de óbitos e o desconhecimento das formas de mitigação da doença (ALVES; FERREIRA, 2020).

Com a rápida instauração dessa pandemia, o Brasil confirmou seu primeiro caso em 26 de janeiro de 2020, com dados atualizados até a escrita deste estudo de 8.844.577 casos confirmados no país em 25 de janeiro de 2021. Cientes desta situação de calamidade pública, o mundo inteiro se viu diante da reestruturação de seus sistemas de saúde, apoiando-se fortemente nos gestores para elaborar políticas de saúde, assim como, medidas protetivas para controle da doença e capacitações profissionais dentro de um contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) que apresenta como princípios básicos: equidade, integralidade e universalidade (BRASIL, 2020); (CRODA; GARCIA, 2020).

Neste contexto, evidenciou-se, então, diversas dificuldades para os profissionais de saúde, justamente por integrar o grupo de risco devido a exposição à doença infecto contagiosa uma vez que são responsáveis pelo cuidado e contato direto aos pacientes contaminados. Devido à falta de distribuição de vacinas para garantir a segurança de toda a população, uma vez que neste momento inicial, somente poucos grupos de risco estarão recebendo as primeiras doses da vacina, e de tratamento prévio eficaz, a melhor profilaxia é manter o isolamento/distanciamento domiciliar, o qual acaba se tornando inviável para os profissionais que trabalham nos serviços de saúde, na linha de frente de combate à COVID-19 (TEIXEIRA et al, 2020).

As principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde foi a falta de melhores condições de trabalho, pois, além do risco de contaminação, ainda houve o déficit na distribuição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), ausência ou insuficiência de ventiladores mecânicos para atender a alta demanda de pacientes, leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e insumos hospitalares incipientes, além da sobrecarga de trabalho e do serviço de saúde, o saúde mental prejudicada e necessidade de deliberar sobre quais pacientes devem receber o auxílio das tecnologias citadas anteriormente (DANTAS, 2020).

Frente aos desafios e dificuldades supracitadas, sabe-se que apenas uma gestão efetiva e resolutiva em saúde sob uma perspectiva interdisciplinar, associado a coparticipação e responsabilidade da população é capaz de implementar medidas de combate eficaz a fim de mitigar a propagação da doença e expansibilidade do vírus. Com base nas preconizações da OMS, juntamente com órgãos governamentais e classes profissionais foram elaborados diversos planos de enfrentamento e combate à COVID-19. Medidas estas que incluem: vigilância epidemiológica; suporte laboratorial; controle de infecção; assistência em saúde; assistência farmacêutica; vigilância sanitária; comunicação de risco e gestão (CARVALHO et al, 2020).

Nota-se que a indissociabilidade da gestão e da assistência nunca foram tão necessárias estar presentes no contexto dos serviços de saúde para o enfrentamento da doença causada pelo coronavírus. O enfermeiro nesse sentido por meio de suas competências e habilidades vem buscando utilizar das suas melhores estratégias e práticas sejam assistenciais, gerenciais, relacionais, entre outras, afim de manter as mínimas condições de trabalho para sua equipe e o máximo de segurança e qualidade na oferta da assistência da população.

Frente ao complexo e emergente cenário pandêmico enfrentado, torna-se indubitável a necessidade de realizar o presente estudo. Dessa forma, tem-se como objetivo: Identificar as estratégias gerenciais e assistenciais utilizadas por enfermeiros para o enfrentamento da pandemia causada pela Covid 19.

## **METODOLOGIA**

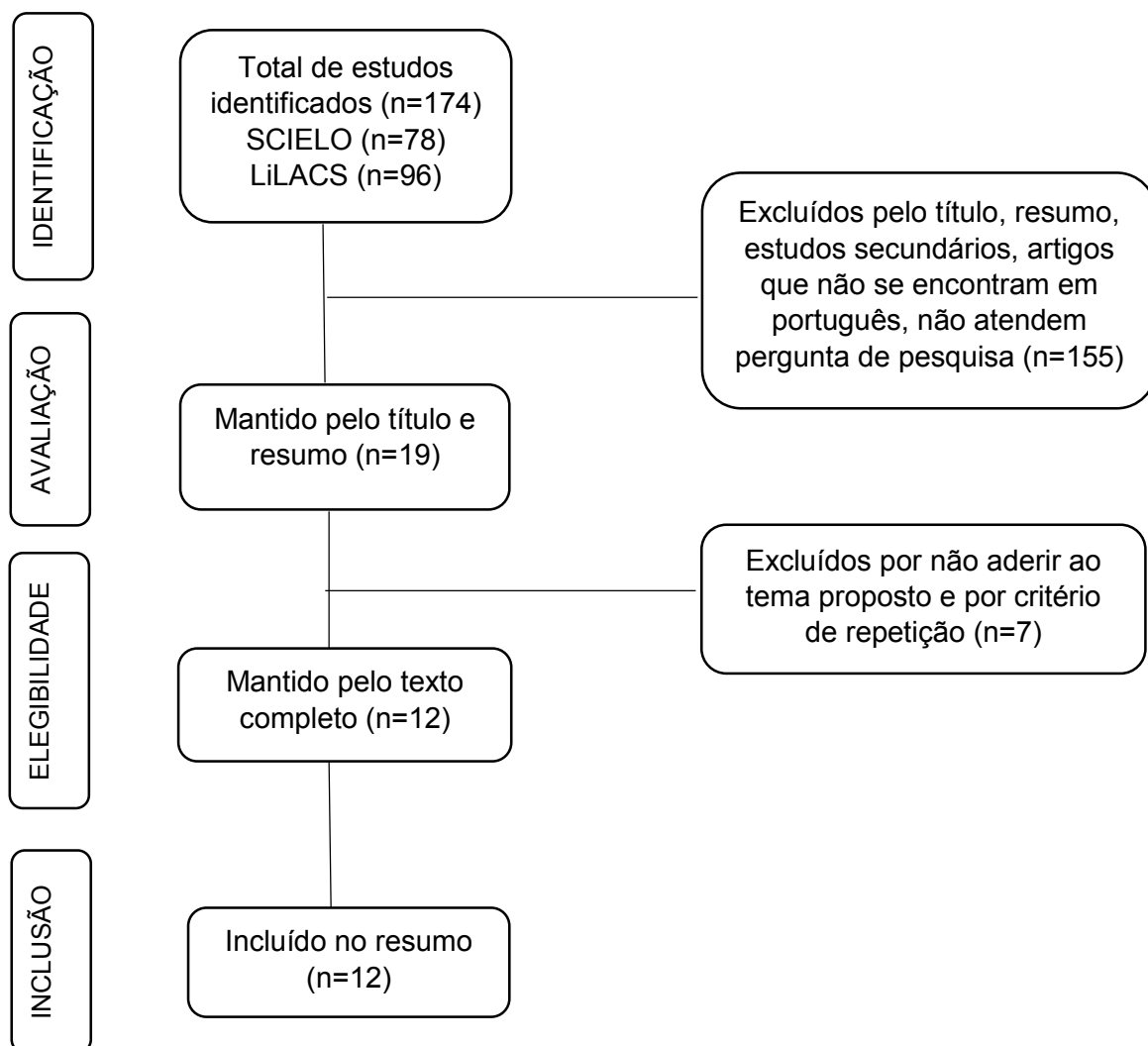
A pesquisa bibliográfica ocorreu em 27 de novembro de 2020 via Plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-SALUD), com acesso as Bases de dados Literatura

Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por meio da utilização conjunta da estratégia de busca “COVID-19” OR “Coronavírus” AND “Enfermagem” AND Gestão OR Gerenciamento, pautada pelos Descritores em Ciências da Saúde-DeCS. Estes descritores foram combinados com o operador booleano *AND e OR*. A busca envolveu apenas estudos da língua portuguesa relacionadas ao objetivo proposto.

A pré-análise é a etapa na qual se organiza o material a ser analisado com o objetivo de operacionalizá-lo, integrando as ideias iniciais. É a organização dos dados por meio de quatro etapas: (a) leitura flutuante; (b) escolha dos documentos; (c) formulação das hipóteses e dos objetivos; (d) referenciação dos índices e elaboração de indicadores. A exploração do material constitui a segunda fase, que consiste na exploração do material com a definição de categorias. A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2006).

Com a utilização dos descritores na base de dados surgiram 174 artigos. Destes, foram excluídos 155 artigos por não atenderem critérios de inclusão estabelecidos, foram analisados 19 artigos os quais foram filtrados para inclusão final totalizando 12 artigos por critério de repetição, texto completo e coesão com o tema proposto.

**Figura 1: Fluxograma dos estudos selecionados**



A partir da coleta e análise dos dados emergiu uma categoria intitulada “Estratégias gerenciais e assistenciais emergenciais para o combate a pandemia causada pelo novo coronavírus”, composta por três subcategorias, dentre elas: “Subcategoria 1: Práticas gerenciais e assistenciais implementadas nos serviços de saúde para o enfrentamento da Covid 19”, “Subcategoria 2, “Estabelecendo ações de planejamento e organização dos serviços de saúde; Subcategoria 3: Formação profissional: Articulação do ensino pesquisa e extensão para a integração do ensino serviço”.

## RESULTADOS

Realizada a busca os resultados foram organizados no quadro 1 a fim de apresentar a categorização dos achados, bem como, as categorias e subcategorias.

Quadro 1: Representação sintética

<b>Autor/Ano</b>	<b>Local/Região</b>	<b>Ação/prática gerencial</b>	<b>Conclusão</b>	<b>Categoria</b>
1. Cardoso, Maria Filomena Passos Teixeira; Martins, Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva; Ribeiro, Olga Maria Pimenta Lopes; Pereira, Virgínia Lucinda Sousa Cruz; Pires, Regina Maria Ferreira; Santos, Margarida Reis	Journal Health NPEPS. 2020 jul-dez; 5(2):42-59.	Atitude dos enfermeiros gestores face à morte: repercussões da pandemia por COVID-19.	Análise de atitudes de enfermeiros gestores face a morte, os participantes manifestaram concordância com atitudes “aceitação neutral/neutralidade” e “medo”, alguns apresentaram outras diferentes atitudes. Conclui-se que a partir dos resultados vê-se a importância de se investir na preparação dos enfermeiros gestores para lidar com a morte e o processo de morrer devido a duas intenções: minimizar seu sofrimento e assegurar a otimização do acompanhamento e apoio aos enfermeiros da equipe que lidera.	SUBCATEGORIA 1

<p>2.Santos, Viviane Camargo; Persegona, Marcelo Felipe Moreira; Souza, Eduardo Fernando de; Almeida, Walkirio Costa; Filete, Michely; Silva, Manoel Carlos Neri da</p>	<p>Enferm. Foco 2020; 11 (1) Especial: 10-23</p>	<p>Relatório de gestão do Comitê de Gestão da Crise da COVID-19.</p>	<p>Documento com a finalidade de registrar as ações realizadas pelo Cofen durante os três meses da pandemia mundial de COVID-19 (Comitê Gestor de Crises/Cofen - CGC), visando baixar recomendações e estratégias de atuações emergenciais, considerando as previsões do Ministério da Saúde e das autoridades sanitárias.</p>	<p>SUBCATEGORIA 2</p>
<p>3.Machado, Maria Helena; Pereira, Everson Justino; Ximenes Neto, Francisco Rosemiro Guimarães; Wermelinger, Mônica Carvalho de Mesquita Werner</p>	<p>Enferm. Foco 2020; 11 (1) Especial: 32-39</p>	<p>Enfermagem em tempos de COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho.</p>	<p>Análise da situação da equipe de enfermagem no contexto da pandemia no Brasil com foco na gestão do trabalho desses profissionais, encontradas inúmeras fragilidades na condição de emprego, renda, trabalho, saúde física e mental dos profissionais. A pandemia reforçou com maior amplitude as precárias condições de trabalho da enfermagem brasileira, o estudo visa expor a realidade as autoridades com intuito de propor sugestões às Entidades de Classe e ao Estado para aproximar a <u>realidade desses profissionais</u> ao que a Organização Internacional do Trabalho tem denominado “Trabalho decente”.</p>	<p>SUBCATEGORIA 1</p>



4. Geremia, Daniela Savi; Vendruscolo, Carine; Celuppi, Ianka Cristina; Souza, Jeane Barros de; Schopf, Karina; Maestri, Eleine	Enferm. Foco 2020; 11 (1) Especial: 40-47	Pandemia COVID-2019: formação e atuação da enfermagem para o Sistema Único de Saúde.	Compreender a atuação do enfermeiro no SUS frente ao Coronavírus e sua relação com o processo de formação profissional. Emergiram duas ideias centrais: Desvalorização e/ou reconhecimento da atuação da enfermagem no SUS frente à COVID-19. Revelou a percepção política dos enfermeiros frente a crise de saúde pública agravada pela pandemia e a disposição para fortalecer a defesa dos princípios do SUS. Há necessidade de valorização profissional evidenciada pela crise. A integração ensino-serviço é reconhecida como essencial na formação em enfermagem no SUS.	SUBCATEGORIA 2
5. Cunha, Isabel Cristina Kowal Olm; Erdmann, Alacoque Lorenzini; Balsanelli, Alexandre Pazetto; Cunha, Carlos Leonardo Figueiredo; Lopes Neto, David; Ximenes Neto,	Enferm. foco (Brasília) ; 11(1,n.esp	Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente à COVID-19.	Analisar as ações de ensino, pesquisa, extensão, assistência e gestão para o enfrentamento da pandemia da COVID-19 no âmbito de escolas e departamento de enfermagem de universidades federais brasileiras. As universidades constituíram comitês de gestão para o direcionamento de ações, sem paralização das atividades, informações divulgadas em diferentes mídias, cursos online sobre pandemia e seus cuidados, confecções de	SUBCATEGORIA 3

Francisco Rosemiro Guimarães; Santos, José Luís Guedes; Lourenção, Luciano Garcia			EPIs para os trabalhos nos hospitais universitários e doações, engajamento dos professores no desenvolvimento de pesquisas sobre COVID-19. Instituições mostraram imensa participação nas ações de combate à COVID-19, nas ações de pesquisa, ensino, extensão e gestão, demonstrando compromisso social com a formação de futuros profissionais e contribuindo com o país.	
6.Laselva, Claudia Regina.	Enferm. Foco 2020; 11 (1) Especial: 185-191	Ações técnicas e gerenciais da enfermagem no Hospital Israelita Albert Einstein para atender na pandemia do COVID-19.	Relatar a experiência de liderar a implantação de ações técnicas e assistenciais em hospital para atendimento da pandemia da COVID-19. Criado um Comitê de Gestão de Crise multiprofissional que estabeleceu ações como a formação de um Núcleo de Inteligência e um de Epidemiologia bem como a padronização das boas práticas e uso dos recursos. Conclui-se que a participação neste momento de pandemia na experiência de protagonizar ações visando o melhor atendimento foi importante, reafirmando o papel da enfermagem e do enfermeiro na gestão na área hospitalar.	SUB CATEGORIA 1

<p>7. Araujo, Paula Maria Corrêa de Gouveia; Bohomol, Elena; Teixeira, Tereza Aparecida Benjamim.</p>	<p>Enferm. Foco 2020; 11 (1) Especial: 192-195</p>	<p>Gestão da Enfermagem em Hospital Geral Público Acreditado no Enfrentamento da Pandemia por COVID-19.</p>	<p>Relatar a experiência vivenciada pela gestão de enfermagem de um hospital geral público acreditado e apresentar as principais mudanças na estrutura instrucional para o enfrentamento da pandemia. As principais mudanças foram a implantação de um Comitê de Crise, programação de treinamentos institucionais, medidas administrativas voltadas ao cancelamento de cirurgias eletivas, disponibilização de EPIs, mudanças no fluxo de entrada do paciente com suspeita da COVID-19, mudanças nas características das unidades, incremento no número de leitos, contratação de pessoal e apoio para equipe. Destaca-se a importância da equipe de enfermagem e seu preparo para gerenciar novos espaços, alocar recursos e treinar a equipe no atendimento direto ao paciente.</p>	<p>SUB CATEGORIA 3</p>
<p>8. Queiroz, Joseneide Santos; Marques, Patrícia Figueiredo.</p>	<p>Enferm. Foco 2020; 11 (1) Especial: 196-198</p>	<p>Gerenciamento de enfermagem no enfrentamento da COVID-19 nos serviços de hemodiálise.</p>	<p>Discutir medidas preventivas de detecção precoce e estabelecimento de barreiras no escopo gerencial do trabalho do enfermeiro responsável técnico do serviço de hemodiálise crônica, contra a COVID-19. O enfermeiro gestor do serviço assume as diretrizes da equipe, manejo clínico dos pacientes e monitoramento do ambiente físico. Organizar o</p>	<p>SUBCATEGORIA 1</p>

			<p>fluxo ambulatorial para todos envolvidos é estabelecer uma barreira efetiva para tratamento precoce e prevenção de danos. O aporte teórico da Qualidade em Saúde, no item da Segurança do Paciente e as diretrizes técnicas das Sociedades de Especialistas em Nefrologia oferecem o subsídio teórico para enfrentar a pandemia no âmbito da gestão em enfermagem, porém o alcance dessas ações será efetivado no exercício profissional da enfermagem.</p>	
<p>9.Santos, Viviane Camargo; Persegona, Marcelo Felipe Moreira; Souza, Eduardo Fernando de; Almeida, Walkirio Costa; Filete, Michely; Silva, Manoel Carlos Neri da.</p>	<p>Enferm. Foco 2020; 11 (2): 6-10</p>	<p>Comitê gestor de crise do coronavírus no âmbito do Cofen.</p>	<p>Descrever ações do Conselho Federal de Enfermagem através do Comitê Gestor de Crise para o Coronavírus no país. Identificou-se dez macro ações: criação do Comitê Gestor de Crise, Campanha “Juntos contra o Coronavírus”, Observatório de Enfermagem, Ouvidoria e Denúncias, Equipamento de Proteção Individual, Medidas Legais, Apoio em Saúde Mental, Capacitação Profissional e Plantão do Comitê de Crise. As ações desenvolvidas pelo Cofen contribuíram para aumentar sua interação com os profissionais de enfermagem, bem como para promover a valorização destes perante as agências de saúde governamentais nacionais e</p>	<p>SUBCATEGORIA 2</p>

			internacionais, poder público e mídia nacional e internacional, destacando-se frente a outros conselhos de classe no país.	
10. Ventura-Silva, João Miguel Almeida; Ribeiro, Olga Maria Pimenta Lopes; Santos, Margarida Reis; Faria, Ana da Conceição Alves; Monteiro, Maria Amélia José; Vandresen, Lara.	Journal Health NPEPS. 2020 jan-jun; 5(1):e4626	Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem.	Refletir sobre o planejamento organizacional no contexto da pandemia por COVID-19 e as implicações para a gestão em enfermagem. Foram identificados nove documentos do tipo normas ou orientações emitidas pela Direção Geral da Saúde, referentes às medidas para controle da pandemia da COVID-19, sendo possível a organização dos dados em duas macros categorias: estruturas, materiais e procedimentos e exercício profissional dos enfermeiros, com enfoque no papel do enfermeiro gestor. A Direção-Geral da Saúde de Portugal, através da disseminação de documento orientadores, permitiu um planejamento organizacional, ajustado às necessidades dos pacientes com COVID-19. O enfermeiro gestor teve de reorganizar a gestão de estruturas e materiais, assim como a gestão dos enfermeiros para cumprir as orientações emanadas e continuar a assegurar cuidados de qualidade aos pacientes internados em sua unidade.	SUBCATEGORIA 2

11.Meneses, Abel Silva de	SciELO Preprints, 2020.	Gerenciamento emergencial de recursos da atenção primária à saúde no enfrentamento à pandemia de COVID-19.	Apresentar a contribuição da atenção primária à saúde paulistana no gerenciamento emergencial de recursos para enfrentamento à pandemia de coronavírus. O gerenciamento emergencial de recursos no enfrentamento à pandemia desafiou habilidades da gestão estratégica no manejo de métodos de intervenção capazes de operacional com êxito as práticas de administração de recursos humanos, materiais, físicos, financeiros, políticos e de informação, dentre outras situações nunca vivenciadas. As ações de gerenciamento emergencial para o enfrentamento da pandemia na atenção primária resultaram numa série de ajustes nos recursos para manter o controle da crise. O estudo pode contribuir para que serviços da mesma natureza orientem ações ou, despertar ideais capazes de alcançar melhores resultado no enfrentamento da pandemia.	SUB CATEGORIA 1
12.Rodrigues, Nicole Hertzog; Silva, Luana Gabriela Alves da.	J. Nurs. Healt. 2020;10	Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de	Descrever a experiencia da gestão para o atendimento de paciente confirmado ou com suspeita de Coronavírus em um hospital da região	SUB

	(n.esp.):e 20104004	experiência profissional.	metropolitana de Porto Alegre. Descreveu-se a experiência com os fluxos operacionais de serviço, utilização de equipamentos de proteção individual, desafios e potencialidade vivenciados, assim como a saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia. O vírus foi recentemente descoberto e ainda são poucos os estudos sobre o tema, de modo que os protocolos e recomendações sofrem mudanças constantes. Enfatiza-se diante disso, a relevância da manutenção de contínua atualização técnico científica.	CATEGORIA 1
--	------------------------	------------------------------	--	-------------

## DISCUSSÃO

A COVID-19 gerou uma severa e importante reestruturação dos sistemas de saúde globais devido a doença se tornar uma pandemia viral infectocontagiosa. A mesma trouxe muitos enfrentamentos e necessidade de mudança comportamental e prática dos profissionais de saúde. Sabendo disto, foram criados diversos mecanismos de gestão como protocolos, comitês, debates, normativas, ações gerenciais e demais articulações dos serviços para proteção dos profissionais de saúde e minimização dos efeitos da pandemia em nosso país (GALLASCH, 2020).

### **SUBCATEGORIA 1: “Práticas gerenciais e assistenciais implementadas nos serviços de saúde para o enfrentamento da Covid 19”.**

Os estudos <sup>1,3,6,8,11,12</sup> evidenciaram que a partir do surgimento do vírus causado pela COVID-19, os profissionais de saúde em especial os enfermeiros necessitaram remodelar a dinâmica de funcionamento dos serviços de saúde, principalmente por meio das ações gerenciais e assistenciais. Existem diversos serviços de saúde que necessitam de reestruturação para um funcionamento eficaz da rede pública, foram implementados os mais diversos protocolos na rede pública para atender a demanda da população. Houve a necessidade dos profissionais de saúde de aprofundar os conhecimentos das práticas mais básicas até as mais intensas devido ao possível esgotamento mental e emocional que impactam a vida cotidiana dos mesmos. Dentre estas técnicas e reestruturação de alguns serviços, pode-se citar o processo morte e morrer e tudo o que ele engloba em meio a uma pandemia global, seja ele pela equipe multiprofissional, quanto para o paciente e seus familiares. Importante ressaltar também que há a necessidade da articulação da equipe neste caso devido ao exacerbado número de óbitos em pacientes confirmados para COVID-19 em âmbito hospitalar, o que causa o estresse e o desgaste emocional anteriormente citado. Há também os pacientes que necessitam de hemodiálise frente a crise de coronavírus, os quais são imunodeprimidos e caracterizam-se como grupo de risco para combate à doença, ou seja, deve-se ter um olhar clínico de cuidado para estes pacientes como um todo, seja necessitando de transportes, quanto no próprio âmbito a ser realizado o procedimento para hemodiálise, tomando todas as medidas de prevenção e



proteção para a COVID-19. Dentre estas, também encontram-se as demais ações técnicas que necessitavam reestruturar e auxiliar os profissionais de saúde.

A sobrecarga de horários dos profissionais no sistema de saúde, bem como a falta de equipamentos, problemas emocionais, número de mortes em crescimento e demais problemas vistos anteriormente, fizeram com que, através dos estudos científicos, o processo de tomada de medidas cabíveis fosse possível afim de minimizar o sofrimento e adoecimento dos profissionais através da criação do Comitê Gestor de Crise da COVID-19 pela Organização Mundial de Saúde no ano de 2020. Essa, formação do núcleo de inteligência, de um núcleo de epidemiologia, atenção especial a necessidades e recursos, tais como, expansão de leitos, recursos humanos, equipamentos e insumos; atenção à saúde e suporte aos colaboradores e demais medidas de precauções a serem adotadas.

Atualmente o Brasil está em terceiro lugar no ranking mundial de países com maiores casos confirmados de contaminados pela COVID-19 até o presente estudo (DONG; GARDNER, 2020). Esta informação é de suma importância pois diz muito sobre como o país e os órgãos governamentais enfrentam a pandemia. É importante ressaltar que em meio a crise de coronavírus, o presidente do Brasil e órgãos governamentais juntamente com o crescimento de notícias falsas (“*Fake News*”) nas redes sociais, adquiriram uma postura negacionista e negligente frente à crise da década, alegações públicas de que a COVID-19 se trata de uma gripe simples, incentiva e incentivou aglomerações e uso de medicamentos sem comprovações científicas e significativas, negando o uso de máscaras e demais equipamentos de proteção individual e principalmente as inúmeras trocas de Ministros da Saúde durante o período, atingindo o ápice de aproximadamente dois meses sem Ministro da Saúde em meio à pandemia.

Os impactos negativos ocasionados pelo governo na gestão da pandemia foram notáveis, atingindo intensamente quem está em combate na linha de frente, ou seja, os profissionais da saúde, dificultando e atrasando o trabalho dos gestores para a reestruturação do sistema de saúde. Somou-se isso ao aumento do desgastante físico e emocional dos profissionais de saúde diante desta situação sanitária. Os trabalhadores de saúde tiveram que exercer sua profissão em situações precárias, pois devido ao negacionismo e, por sua vez morosidade nos processos de gestão, houve a falta de equipamentos de proteção individual e falta de recursos para um trabalho digno, havendo assim a contaminação e inúmeros óbitos destes profissionais pela infecção da COVID-19. (GRANEMANN, 2020)

Como forma de protesto contra as mortes ocorridas em decorrência da COVID-19, ainda no início da pandemia, no dia 12 de maio de 2020, cem profissionais de enfermagem se reuniram para homenagear, na época, os 108 colegas que já haviam perdido a vida por conta do vírus, com as vestes de trabalho, com uma cruz em suas mãos como ato simbólico, mostrando assim seu descontentamento com as medidas até então tomadas pelos órgãos e entidades responsáveis. Houve também por meio destes o pedido de valorização profissional, não só de remuneração, mas principalmente pelo respeito em todas as suas escalas. (COFEN, 2020)

Em suma, os estudos mostrados nesta categoria são precisos não só na avaliação da necessidade de reestruturar o serviço, mas também mostrar por meio de atividades gerenciais criadas pelos profissionais de saúde gestores, como podem aplicar na prática para melhoria da qualidade do trabalho. Desse modo, evidencia-se, também os inúmeros obstáculos que os profissionais, ainda, enfrentam nesta trajetória e o quanto o papel da enfermagem gestora e prática vem sendo importante na batalha de salvar a vida dos brasileiros, muitas vezes, pelo simples fato de exercer a profissão com amor, mesmo que isso custe um preço além do aceitável.

## **SUBCATEGORIA 2: “Estabelecendo ações de planejamento e organização dos serviços de saúde”.**

Os estudos <sup>2,4,9,10</sup> destacaram sobre a importância de ações de planejamento e organização dos serviços de saúde. Através destes estudos foi possível analisar e discutir os enfrentamentos sofridos pelos profissionais da saúde frente a COVID-19 e estabelecer medidas juntamente com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e as autoridades do Estado para a valorização e proteção do profissional no momento em que a visibilidade da enfermagem é protagonista no contexto estabelecido.

Segundo Oliveira (2020) a sociedade é testemunha de um processo antigo de falta de recursos humanos em saúde e da desvalorização dos profissionais de saúde que somente em situações críticas são lembrados e sobrecarregados. Logo, o momento no qual se vive faz repensar o valor dos profissionais de saúde afim de reestabelecer conceitos esquecidos e fortalecer equipes multiprofissionais que atuem em conjunto para que, somados, possam prevenir, restabelecer e salvar vidas (OLIVEIRA, 2020).

A criação e implementação do Comitê Gestor de Crise da COVID-19 para o país, o qual foi criado a partir das recomendações da OMS, estabeleceram técnicas

utilizadas pelos gestores para melhoria da condição de trabalho e valorização profissional da enfermagem, implantando campanhas, capacitações, projetos, incluindo rever piso salarial, ouvidoria e denúncias, apoio em saúde mental, diretrizes para a fiscalização nos estados e municípios, criação do observatório de enfermagem, contribuições para prática profissional, tudo com auxílio do COFEN por meio de medidas legais.

Foram aplicadas medidas para organização dos serviços e preparo das equipes de enfermagem com o auxílio e recomendação do Conselho Federal de Enfermagem. Estas medidas tem como objetivo auxiliar o profissional gestor de equipe a reorganizar sua unidade/serviço em contexto pandêmico. Dentre as medidas tomadas, vale ressaltar que todas devem ser administradas por profissionais de nível superior e/ou profissionais de nível médio, sendo elas: criação de escala de profissionais de saúde para identificar pessoas com sintomas respiratórios; formação de equipe de resposta rápida com equipe multiprofissional (agentes administrativos, recepcionistas ou agentes comunitários de saúde, enfermeiros, médicos ou técnicos de enfermagem) para auxiliar pessoas com sintomas respiratórios;

Ademais, destaca-se o revezamento de profissionais no cuidado do paciente confirmado/suspeito da COVID-19 conforme a escala proposta visando amenizar os impactos da doença em âmbito pessoal/profissional, evitando que os profissionais com comorbidades adentrados no grupo de risco sejam afastados por possível contaminação; profissionais da saúde mulheres grávidas ou lactantes devem ser realocadas para que não haja contato direto com pacientes contaminados de COVID-19 visando preservação da saúde por ser grupo de risco da doença, seguindo a Comissão Nacional de Saúde da Mulher juntamente com o COFEN; promover local adequado para atender pacientes contaminados de COVID-19, contendo ventilação apropriada; promover separação nos atendimentos de contato direto/indireto com o paciente contaminado de COVID-19 para cessar a cadeia de transmissão em quem está na equipe de resposta rápida com quem está em contato direto;

Cabe, salientar outras medidas desenvolvidas por parte da gestão local de promover todo equipamento de proteção individual (EPI) necessário para exercício da profissão, atendendo a demanda proposta; conter local apropriado para atender pacientes suspeitos/contaminados de COVID-19 que necessitam de suporte clínico, exigindo alta complexidade ou transporte para o mesmo; caso o local possua estrutura adequada, necessário conter sala de observação para estabilizar pacientes confirmados/suspeitos de

COVID-19; implementar todo o material e pessoal adequado para realização de higienização e limpeza do local (SOUZA; SOUZA, 2020).

A análise dos artigos nesta subcategoria permite afirmar o apoio do COFEN, órgão de classe importante para sustentação das mudanças da categoria, com estratégias de gestão bem definidas com aporte técnico e científico para a profissão.

### **SUBCATEGORIA 3: “Formação profissional: articulação do ensino pesquisa e extensão para a integração do ensino serviço”.**

Os estudos <sup>5,7</sup> desta subcategoria abordaram as estratégias utilizadas pelos enfermeiros no campo da formação profissional, seja ele em atuação nos serviços de saúde, seja na academia. Nestas pesquisas observou-se que os enfermeiros buscaram atualização técnica científica bem como meios de desenvolver seu trabalho de forma eficaz utilizando-se de protocolos criados a partir da gestão implantando um Comitê de crise.

Os estudos mostram o enfrentamento da vida profissional diante da exposição em situações estressantes como a falta de recursos, saturação dos serviços, incertezas, fake News, dificuldades de aulas on-line (remotas), acesso à internet, dentre outras que foram arroladas como possíveis variáveis disparadoras de processos estressantes durante a pandemia, seja no cenário do serviço, seja no cenário acadêmico.

Para combate as dificuldades, foram implementadas inúmeras capacitações institucionais, medidas administrativas voltadas ao cancelamento de cirurgias eletivas, equipamentos de proteção individual, mudança de fluxo da entrada de pacientes com suspeitas de COVID-19, mudança na característica da unidade hospitalar e atenção básica, incremento no número de leitos, contratação de pessoal e apoio para equipe. Em meio acadêmico encontrou-se incentivo às aulas online, além de planejamentos e ações de estratégias para docente e discentes para formação e desenvolvimento social, que exige principalmente o conhecimento técnico-científico, compromisso social e responsabilidade.

A enfermagem compõe a metade da força de trabalho em saúde em seus diversos níveis de atuação e é justamente por isso que há necessidade de diferentes formas de assistência a esses profissionais afim de elevar o perfil do trabalhador e desenvolver líderes atuantes na área. Entretanto, a capacidade para expandir o acesso e cobertura universal de saúde depende de fatores como oportunidades adequadas trabalho, número

suficiente e distribuição correta de profissionais, visibilidade, valorização, incentivo financeiro e apoio político. A Organização Mundial de Saúde (OMS) promove diversas ações globais que incentivam os órgãos governamentais e auxiliam na luta dos profissionais de enfermagem para valorização do trabalho como um todo, seja na remuneração em profissionais de atuação na prática da profissão de forma ostensiva como Unidade Básica de Saúde, Estratégia de Saúde da Família, hospitais, Centros de Triagem, cuidadores, entre outros; ou em âmbito acadêmico perante ao aumento e incentivo na melhoria da educação para desenvolvimento profissional (CASSIANI; NETO, 2018).

Atualmente no cenário pandêmico global, o amparo das entidades que preconizam o exercício da profissão do enfermeiro e o estímulo para aumentar sua força no trabalho foi essencial, pois houve uma preocupação da parte dos discentes e dos docentes bem como os profissionais atuantes em linha de frente de implantar as medidas de conhecimento acadêmico prévio, assim como a reorganização do ensino e das unidades gestacionais da enfermagem. Ao se afirmar isso na prática profissional e acadêmica, pode-se observar o lado comportamental, bem como iniciativas de proteção e promoção da saúde, quanto estímulo da população às recomendações da OMS. A exemplo disso está o distanciamento social, a utilização de EPIS, manuseio clínico, higienização, sensibilização da população através das próprias redes sociais ou relações interpessoais de maneira controlada e principalmente em postura pessoal tendo em vista que não se pode diferenciar o profissional/estudante de enfermagem do lado do não exercício da profissão.

Como já visto anteriormente a gestão está presente em todos os aspectos do exercício da profissão, a COVID-19 trouxe aos profissionais de enfermagem a necessidade de preconizar alguns métodos, sendo que, todos os profissionais de linha de frente, quanto os gestores, discentes e docentes tiveram que reaprender e manusear. Além das técnicas de aprendizado de manejo clínico, o papel mais eficaz e importante que o enfermeiro enfrenta neste tipo de situação é a identificação de um paciente contaminado para COVID-19 precocemente, antes do possível agravamento do quadro clínico do mesmo. É de conhecimento público que muitos profissionais e estudantes da área da saúde inseriram-se no contexto de trabalho para atuar e auxiliar a população em combate à COVID-19.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é extremamente conivente ao enfermeiro por ser fundamental na prática clínica assistencial e precisa no auxílio no trabalho da equipe. Para sistematizar é muito utilizado o processo de

enfermagem que se constitui em: Histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, plano de cuidados e evolução de enfermagem. O desafio de aplicar isso em campo teórico-prático de todos os profissionais foi visível no presente cenário, principalmente pelos pacientes sintomáticos contaminados pela COVID-19 terem sintomas gripais, semelhantes a outras patologias já conhecidas que não são tão graves (DANTAS et al, 2020).

O diagnóstico de enfermagem é a ferramenta mais utilizada entre os enfermeiros para identificar os sintomas de alguma patologia e estabelecer um protocolo de cuidado para o paciente a partir daí, além de que, neste contexto foi de suma importância, pois o novo coronavírus era uma patologia viral até então desconhecida, sem tratamento com comprovação científica, sem vacina prévia, com alto fator de transmissão e altamente agressiva aos seres humanos por provocar a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). Para identificar estes fatores utiliza-se a taxonomia da Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA-I) versão 2018-2020 e a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) versão 2019.

Os achados mais significativos foram observados devido a promoção da saúde, nutrição, eliminação e troca, atividade/repouso, princípios de vida, segurança e proteção e conforto. Mostrando que os pacientes contaminados pela COVID-19 tinham proteção ineficaz, risco de desequilíbrio eletrolítico, volume de líquidos excessivos, diarreia, troca de gases prejudicada, débito cardíaco diminuído, fadiga, padrão respiratório ineficaz, ventilação espontânea prejudicada, sofrimento espiritual, hipertermia, dor aguda, náuseas. Sendo relacionados por diversos fatores, sendo eles: dores musculares, dor musculoesquelética, dor no peito, presença de corrimento nasal, dispneia, edema em pernas, febre, hipertermia, tosse, vômito e diarreia. Além dos sintomas conhecidos atualmente característicos da COVID-19 como anosmia e disgeusia (DANTAS et al, 2020).

Diante do exposto, foi notável a importância do conhecimento em saúde que se estabelece desde a formação acadêmica do enfermeiro até a linha de frente, foi utilizado como exemplo o diagnóstico de enfermagem pois foi o principal fator para avaliação no papel da enfermagem na crise de coronavírus no mundo. Porém, é relevante descartar a notoriedade de protocolos assistenciais por meio de todas as instâncias de gestão e gerenciais da enfermagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia causada pela COVID-19 exigiu a implementação de novas práticas e cuidados de vida e de saúde. Afetou, desastrosamente, países desenvolvidos e em desenvolvimento, causando inúmeras perdas de vidas humanas. Os profissionais da saúde, que atuam na linha de frente, foram significativamente atingidos e implicados com o surgimento e expansibilidade da doença, pois, o seu processo de trabalho encontra diariamente pessoas as quais necessitam de cuidados, muitas vezes, complexos, após serem infectados pelo vírus.

Desse modo, as práticas gerenciais, assistenciais, organizacionais, de planejamento, associadas as ações no campo do ensino, da pesquisa e extensão foram as molas propulsoras para subsidiar que a atuação dos profissionais da saúde ocorresse de forma segura, resolutiva, efetiva e humanizada. A construção do comitê gestor de crise pela Organização Mundial da Saúde também assume relevância pois foi salutar ao apoiar e fortalecer a dinâmica e o processo de trabalho destes profissionais.

Em suma, foi crucial o papel da enfermagem no mundo globalizado, mesmo com inúmeros confrontos da profissão, de uma maneira geral pode-se observar a importância e o grau de complexidade que os profissionais enfrentam, principalmente em crises pandêmicas. Diante disso, urge a necessidade de uma reflexão por parte da população no reconhecimento, incentivo e credibilidade da ciência por meio das ações de pesquisa e extensão, para que assim os profissionais gestores e atuantes possam atingir com êxito e eficácia o objetivo de reestabelecer a saúde da comunidade.

## REFERÊNCIAS

1. Alves, J. C. R.; Ferreira, M. Covid-19: Reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. *Enferm. Foco (Brasília) 11 (1)*, Agosto de 2020. 74-77
2. Araujo, P. M. C. G et al. Gestão da Enfermagem em Hospital Geral Público Acreditado no Enfrentamento da Pandemia por COVID-19. *Enferm. Foco 2020, 11 (1) especial*, 2020. pp. 192-195
3. Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70.

4. Cardoso, M. F. P. T et al. Atitude dos enfermeiros gestores face à morte: repercussões da pandemia por COVID-19. *Journal Health NPEPS*, 5 (2), jul-dez 2020. pp. 42-59.
5. Cassiani, S. H. B.; Neto, J. C. G L. Perspectivas da Enfermagem e a Campanha Nursing Now. *Rev Bras Enferm [Internet]* 71 (5), 2018.
6. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Enfermagem realiza ato histórico em homenagem aos mortos pela COVID-19. 13 maio 2020. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/enfermagem-realizaato-historico-em-homenagem-aos-mortos-pela-covid-19\\_79806.html](http://www.cofen.gov.br/enfermagem-realizaato-historico-em-homenagem-aos-mortos-pela-covid-19_79806.html). Acesso em: 27 jan. 2021.
7. Croda, J. R.; Garcia L. P. Resposta Imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde* 29 (1), 23 de Março de 2020.
8. Cunha, I C. K. O. et al. Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente à COVID-19. *Enferm. Foco* 2020, 11 (1) especial, 2020. pp. 48-57
9. Dantas, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface (Botucatu)* 25 (1), 2021.
10. Dantas, T. P. et al. Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19. *J. Health NPEPS* 5 (1), jan-jun 2020. 396-416.
11. Dong E, Du H, Gardner L. An interactive web-based dashboard to track COVID-19 in real time. *Lancet Inf Dis.* 20(5):533-534. doi: 10.1016/S1473-3099(20)30120-1
12. Gallasch, C. H. et al. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19; *Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro* 28, 2020.
13. Geremia, D. S et al. Pandemia COVID-2019: formação e atuação da enfermagem para o sistema único de saúde. *Enferm. Foco* 2020, 11 (1) especial, 2020. pp. 40-47
14. GRANEMANN, Sara. Crise econômica e a Covid-19: rebatimentos na vida (e morte) da classe trabalhadora brasileira. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, 2021, e00305137. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00305
15. Laselva, C. R. Ações técnicas e gerenciais da enfermagem no hospital israelita Albert Einstein para atender na pandemia da COVID-19. *Enferm. Foco* 2020, 11 (1) especial, 2020. pp. 185-191
16. Machado, M. H et al. Enfermagem em tempos da COVID-19 NO Brasil: um olhar da gestão do trabalho. *Enferm. Foco* 2020, 11 (1) especial, 2020.



17. Meneses, A. S. Gerenciamento Emergencial de Recursos da Atenção Primária
18. à Saúde no Enfrentamento à Pandemia da COVID-19. *SciELO Preprints*, 2020.
19. Oliveira, A. C. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia de COVID19. *REME - Rev Min Enferm*, 24 (e), 2020.
20. Queiroz, J. C., Marques, P. F. Gerenciamento de enfermagem no enfrentamento da COVID-19 nos serviços de hemodiálise. *Enferm. Foco 2020*, 11 (1) especial, 2020. pp. 196-198
21. Rodrigues N. H., Silva L. G. A. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. *J. nurs. Health*, 10 (n.esp.), 2020.
22. Santos, V. C. et al. Comitê gestor de crise do coronavírus no âmbito do Cofen. *Enferm. Foco 2020*, 11 (1) especial, 2020. pp. 6-10
23. Santos, V. C. et al. Relatório de gestão do comitê de gestão de crise da COVID-19. *Enferm. Foco 2020*, 11 (1) especial, 2020. pp. 10-23.
24. Souza e Souza LPS, Souza AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? *J. nurs. Health*, 10 (n.esp.), 2020
25. Teixeira, C. F. S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25 (9), 2020. 3465-3474.
26. Treccossi, S. P. C. et al. Protagonismo da enfermagem na organização de uma unidade para assistência à pacientes com Coronavírus. *Journal of Nursing and Health* 10 (n.esp.), 2020.
27. Ventura-Silva, J. M. A. et al. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19 implicações para a gestão em enfermagem. *Journal Health NPEPS*, 5 (1), jan-jun 2020.